SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS COMUNITÁRIOS DE UMA CIDADE DA REGIÃO CENTRAL DO RS¹

Géssica Bordin Viera Schlemmer², Janine Barbosa da Silva³, Aline dos Santos Machado⁴, Débora Pase Ferrari⁵, Alecsandra Pinheiro Vendrusculo⁶, Alethéia Peters Bajotto⁷

¹ Projeto de Iniciação Científica da Universidade Franciscana

² Doutoranda em Educação em Ciências: Química da vida e saúde pela UFRGS

³ Mestranda em Gerontologia pela UFSM

⁴ Mestra em Gerontologia pela UFSM

⁵ Fisioterapeuta graduada pela UFN

⁶ Professora do curso de fisioterapia da UFN

⁷ Professora do curso de fisioterapia da UFN

Introdução: O processo fisiológico do envelhecimento associado a incidência das doenças crônicas não transmissíveis, acarretam em incapacidade funcional e consideráveis alterações nos hábitos e na qualidade de vida do indivíduo. Muitos idosos não conseguem mais realizar suas tarefas diárias com êxito e acabam se afastando da vida em sociedade. Esse fato pode acarretar em solidão e isolamento, levando a maiores chances de desenvolver um quadro de transtorno depressivo. **Objetivo:** Traçar o perfil sociodemográfico e investigar a incidência de sintomas depressivos em uma amostra de idosos comunitários da cidade de Santa Maria, RS. **Metodologia:** Caracterizado como estudo quantitativo e qualitativo, do tipo não probabilístico acidental, foram entrevistados 35 idosos, que apresentaram 60 anos completos ou mais, de ambos os gêneros, as entrevistas foram realizadas de outubro a novembro de 2020, a pesquisadora e o idoso usaram máscara cirúrgica e comunitária, respectivamente. Todos os procedimentos de biossegurança serão devidamente tomados no sentido de proteger participante e pesquisadora (uso de jaleco, óculos de proteção e álcool gel). Foram utilizados como instrumentos de avaliação, um questionário sociodemográfico elaborado pelas pesquisadoras, Escala de Depressão Geriátrica (EDG), escala APGAR familiar, o questionário Qualidade de Vida do Idoso da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-OLD). **Resultados:** Participaram da pesquisa 35 idosos comunitários, 20% do sexo masculino e 80% do sexo feminino, cuja média de idade foi de 70,8 anos de idade ($\pm 7,537$). A pesquisa apontou que mais de 50% dos idosos entrevistados residem com mais de 3 pessoas na casa e 74,3% deles vão caminhando até a UBS, onde o médico é o profissional mais procurado (77%). Os resultados apontam que não existe uma diferença significativa entre sintomas depressivos na Escala de Depressão Geriátrica (EDG) quando comparados o sexo feminino (mediana = 3,5) e masculino (mediana = 3). Não houve correlação significativa entre sintomas depressivos e a idade, EDG e o domínio de intimidade do

questionário de qualidade de vida (WHOQOL-OLD) e entre EDG e funcionalidade familiar (APGAR familiar). **Conclusão:** Devido ao momento incomum que vivemos, por conta da pandemia gerada pelo vírus COVID-19, as unidades de saúde tiveram que readaptar suas rotinas e evitar aglomerações, fato que gerou dificuldades para realização das coletas de dados, resultando em uma amostra populacional baixa, de 35 idosos. Ainda, se pode destacar a heterogeneidade da distribuição dos sexos, o que influencia na normalidade da amostra, representando vieses da pesquisa. Estudos com uma amostra maior e com uma representatividade de sexo mais homogênea devem ser considerados para rastreamento de sintomas depressivos nessa população, que cresce de forma contundente no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Depressão; Idoso.